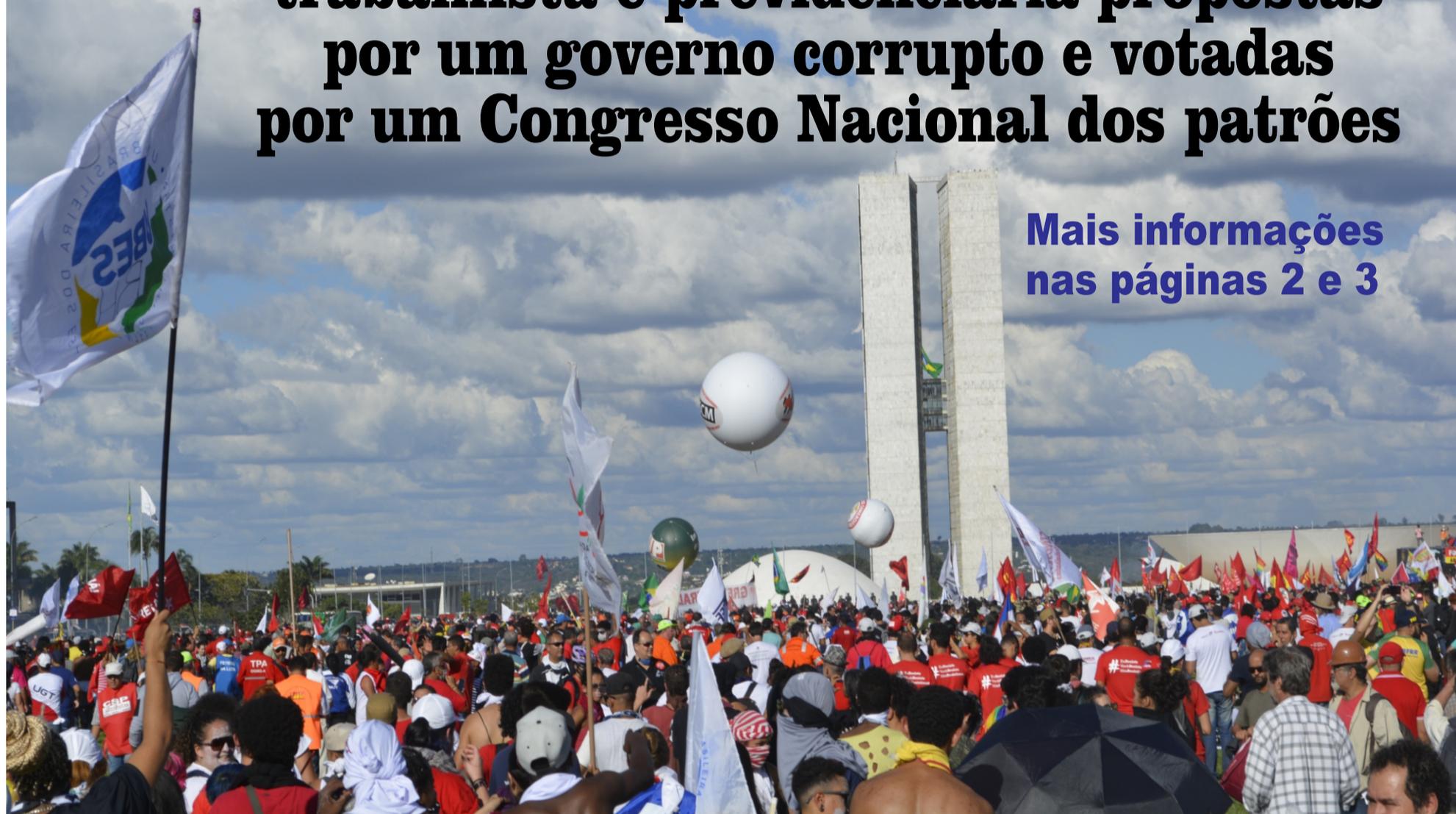


Mais de 150 mil trabalhadores/as ocupam Brasília contra as perversas reformas trabalhista e previdenciária propostas por um governo corrupto e votadas por um Congresso Nacional dos patrões

Mais informações nas páginas 2 e 3



Metalúrgicos presentes reivindicam ELEIÇÕES DIRETAS JÁ!



PROTAGONISMO NA HISTÓRIA

Metalúrgicos na maior marcha da classe trabalhadora brasileira



Depois de quase 40 horas de viagem, o ônibus com os representantes metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita chegou no final da madrugada da quarta-feira, 24 de maio, em Brasília. A concentração com os demais metalúrgicos do país foi junto ao Estádio Maná Garrincha, que fica próximo à Esplanada dos Ministérios.

Por volta das 10 horas, os metalúrgicos vindos de todas as regiões do país em 80 ônibus, seis do RS, realizaram uma assembleia junto aos barracões da CUT para organizar a participação da categoria na marcha e reafirmar a luta contra as reformas trabalhista e previdenciária e por eleições diretas já.

Ato convocado pelas Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, a marcha iniciou às 13 horas, de forma ordeira e pacífica. Segundo os organizadores, cerca de 150 mil pessoas participaram. O presidente nacional da CUT, Vagner Freitas, apontou essa como a maior marcha sobre a capital federal e destacou que mais uma Greve Geral deve ser organizada, caso o congresso nacional mantenha os projetos de reforma previdenciária e trabalhista.

Por volta das 14h30min, algumas pessoas infiltradas iniciaram um quebra-quebra próximo aos prédios dos ministérios. Com receio de que o Congresso Nacional fosse ocupado, forças militares e policiais do (des)governo Temer iniciaram uma brutal repressão. Jogaram bombas de efeitos moral e spray de gás lacrimogêneo e de pimenta sobre todos os manifestantes. Avançaram com cavalos, escudos e cassetetes, atiraram balas de borracha e deram rasantes com helicópteros. A consequência: alguns militantes detidos e vários feridos, sendo um deles por tiro de verdade. Felizmente, nenhum metalúrgico feriu-se com gravidade. A ação da militância reforçou o trabalho da oposição dentro da Câmara Federal. Deputados ocuparam a mesa e paralisaram os trabalhos do dia.

Meia hora depois, o ministro Raul Jungman dava entrevistas dizendo que tropas federais iriam reforçar a segurança dos prédios dos três poderes. Em seguida, foi divulgada a informação de que Temer havia publicado um decreto para empregar as forças armadas na segurança de Brasília, válido até o dia 31 de maio. No dia seguinte, Temer foi obrigado a revogar o decreto presidencial devido à repercussão negativa da decisão, que foi comparada como um ato ditatorial.

Encerrado o dia da marcha, o presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM-CUT), Paulo Cayres, o Paulão, considerou o "Ocupa Brasília" a maior prova da unidade da classe trabalhadora e dos movimentos sociais. "Nossa luta sempre foi e continuará sendo pacífica. Esta manifestação vitoriosa nos dá ânimo para seguir em frente, porque estamos do lado certo, que é ao lado de cada trabalhador que dá o seu suor diário nos locais de trabalho para assegurar sua dignidade e o futuro de seus filhos e que não pode ficar refém desses golpistas que tomaram de assalto o poder no Brasil para impor a vontade do mercado financeiro e continuar sangrando a Nação", enfatizou Paulão.



MOBILIZAÇÃO LOCAL

Comitê Sindical e Popular promove vigília em Canoas

Paralelamente à grande mobilização nacional em Brasília, militantes dos movimentos sociais de Canoas - entre os quais dirigentes do nosso sindicato - promoveram no Calçadão de Canoas uma vigília contra as reformas trabalhista e da Previdência.

Além de repudiar as reformas trabalhista e previdenciária do (des)governo Temer e denunciar os deputados e senadores que estão traindo seus eleitores ao votar as propostas, sem considerar as reivindica-

ções dos movimentos sociais que representam o povo, a vigília também teve por objetivo reivindicar a saída do presidente ilegítimo e golpista Michel Temer, recém denunciado por corrupção, e propor eleições diretas já para a escolha do substituto.

Uma tenda foi montada para receber as pessoas que buscavam informações sobre as reformas que, se aprovadas, vão causar o maior retrocesso da história na legislação que garante benefícios sociais,

trabalhistas e previdenciários. Um telão foi colocado no local para transmitir de Brasília a mobilização da classe trabalhadora. Durante o dia, militantes se revezaram na distribuição de boletins informativos e na conversa com os transeuntes.

No final da tarde, muitos dos membros do comitê dirigiram-se para o Centro de Porto Alegre, onde foi realizado um ato público contra Temer e suas reformas.



FEDERAÇÃO DOS METALÚRGICOS INFORMA

A crise política e os trabalhadores

O Brasil vive uma das suas piores crises. Não se pode dizer que as denúncias apresentadas pelo dono da multinacional JBS contra o presidente golpista Michel Temer causam surpresa. O fator novo, no entanto, são as provas materiais, entre elas a gravação na qual Temer negocia o silêncio do ex-deputado Eduardo Cunha, que tornam a continuidade do governo sem a mínima base moral e completamente insustentável. Muitos partidos que davam apoio ao governo federal já saíram da base aliada.

O papel da mídia

O povo assiste a disputa aberta entre os grandes veículos de comunicação que até então estavam mantendo um discurso coeso de apoio a Temer e a suas reformas para atender os interesses do mercado. Houve um racha na grande imprensa. De um lado os jornais Estadão e Folha de São Paulo adotam posição de defesa do presidente, tentando colocar dúvidas diante das provas em suas reportagens. De outro, a rede Globo de uma hora para outra passa a defender de maneira ferrenha o fim do governo Temer. Há muita coisa em jogo.

A política invade o Judiciário

Além da guerra entre as mídias, há também a partidarização do Judiciário, principalmente por meio do Supremo Tribunal Federal e do Ministério Público Federal que se utilizam de suas interpretações da legislação para afirmar posições políticas, muitas vezes contrárias entre si. E quem sai perdendo sempre com esta briga são os trabalhadores.

Temer sem condições de liderar o Brasil

Michel Temer assumiu o poder por meio de um golpe construído à base de corrupção e negociatas. Prova disso é sua agenda de governo que atende somente os interesses de empresários e banqueiros. Se antes ele já não tinha legitimidade para governar, após as denúncias da última semana fica comprovado que não existe nenhuma condição política para seguir em frente.

Em pesquisa realizada pelo Datafolha no mês de abril, ou seja, antes do último escândalo, Temer tinha 61% de avaliação ruim ou péssima, 28% a considerando regular e apenas 9%, ótimo ou bom. Sem aprovação do povo a melhor opção seria a renúncia.



A única saída possível para o Brasil é a democracia

Sem condições de levar o Brasil adiante, Temer se nega a renunciar, de acordo com seus recentes pronunciamentos. Quais são as outras opções?

Com o pedido da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), até o fechamento deste jornal, já haviam sido protocoladas 16 solicitações de impeachment. Uma outra possibilidade é a cassação da chapa Dilma/Temer, que será julgada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) nas próximas semanas.

Como fica o processo de saída de Michel Temer?

Em um primeiro momento, quem assume o cargo provisoriamente é o presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia. Ele deverá convocar eleições indiretas, de acordo com o previsto na Constituição. No entanto, a viabilidade para eleições diretas e sua forma legal já está em debate por parte da sociedade.

Eleições indiretas: Serão convocadas em caso de renúncia ou impeachment do presidente. Não há participação popular e quem vota são apenas deputados e senadores, em até 30 dias. Qualquer pessoa poderá se candidatar contanto que tenha a ficha limpa e seja filiado a um partido político.

Eleições diretas: Há uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC), que prevê eleições diretas desde que não aconteçam nos últimos seis meses do mandato. As eleições seriam convocadas em até 90 dias após a vacância. A PEC pode ser votada a qualquer momento, mas precisa de maioria em dois turnos, tanto na Câmara quanto no Senado.

Qual o caminho para o Brasil?

Os interesses prioritários da classe trabalhadora que são emprego e renda, estão afetados. Qual é a melhor saída? O da escolha de um presidente por deputados e senadores ou através do voto do povo?

Somente a eleição direta dará a legitimidade necessária para o sucessor presidencial guiar o processo de crescimento do país. O Congresso Nacional que temos hoje não tem moral para conduzir uma eleição indireta. A instabilidade atual será mantida se a sucessão não se der através do voto popular. É o povo quem deve decidir o que é melhor para a nação.

CAMPANHA SALARIAL 2017

Perda de 3,99% é insuficiente para recuperar poder de compra da categoria

“A perda salarial de 3,99%, que é o acumulado do INPC no ano, será insuficiente para recuperar o poder de compra dos salários dos metalúrgicos. Por isso, nosso sindicato vai lutar por um reajuste salarial maior”, disse o presidente da entidade, Paulo Chitolina, se referindo às negociações salariais, que devem se intensificar em junho.

Segundo estudos do Dieese, a massa salarial da categoria caiu 26,9% por conta da alta rotatividade, que é um mecanismo utilizado pelas empresas para reduzir os custos com as folhas de pagamento. Elas demitem trabalhadores com salários maiores e, em seus lugares, contratam outros nas mesmas funções, com salários menores. “Infelizmente, nesta conjuntura de desemprego e sem uma legislação que impeça as demissões imotivadas, fica fácil para as empresas adotarem essa perversa redução de custos”, disse o presidente.

**PATRIMÔNIO**

Chuvas atrasam conclusão de reforma no telhado



Desde o final de abril, a sede do sindicato vem ganhando um telhado novo. No lugar da estrutura de madeira e das pesadas telhas de barro, estão sendo colocadas estrutura e telhas metálicas muito mais leves e duradouras. A obra de substituição foi necessária porque o telhado de mais de 30 anos de idade estava apodrecido, com telhas quebradiças, infiltrações de umidade e com o madeiramento comprometido pela ação de cupins.

A conclusão da obra estava marcada para o final do mês de maio, mas o mau tempo dos últimos dias causou pequeno um atraso. A previsão é que o novo telhado fique totalmente pronto até mais tardar o dia 10 de junho.

ORGANIZAÇÃO SINDICAL

Vem aí a eleição do sindicato

A cada quatro anos, o nosso sindicato renova sua direção a partir da eleição de chapa composta por companheiros dispostos a conduzir as lutas de nossa base metalúrgica.

Neste ano, possivelmente em julho, será feita a eleição da diretoria geral, executiva da diretoria geral e conselho fiscal para o quadriênio 2017/2021. Todos os associados em dia devem votar.

Para que esta eleição transcorra da

forma mais organizada possível e atenda o que manda a lei e os estatutos, o sindicato está convocando uma assembleia geral para o dia 1º de junho, quinta-feira (veja a reprodução do Edital de Convocação ao lado, que também foi publicado na página 10, do 2º Caderno, do Jornal do Comércio, edição de 25 de maio).

A assembleia terá como principais discussões a definição das datas, horários e locais do pleito, e a eleição de uma comissão eleitoral para comandar todo o processo eleitoral.

Participe e continue ajudando a construir a história de lutas e conquistas de seu sindicato!

ASSEMBLEIA GERAL

DOS(AS) METALÚRGICOS(AS) DE CANOAS E NOVA SANTA RITA

Dia 1º/06/2017, quinta-feira, às 18h (1ª chamada) ou às 18h30min (2ª chamada), na sede do sindicato

Pauta: ELEIÇÃO NO SINDICATO

- ➔ Definição de datas, horários e locais de votação
- ➔ Eleição da Comissão Eleitoral



Sindicato dos trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétricos de Canoas e Nova Santa Rita

Fundado em 1º de setembro de 1960 – Reconhecido em 1º de Maio de 1963
 Processo MTPS nº 200.894/1961 – CGC 90.811.803/0001-19
 Rua Caramuru, 330 – Centro – RS – Brasil – CEP 92010-160 – Caixa Postal 58
 Fones: 0800.6024955 - Fax: (51) 3476-2602
 Site: www.sindimetalcanoas.org.br

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente do SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE CANOAS E NOVA SANTA RITA, em cumprimento ao disposto nos artigos 54, 55 e 56 do Estatuto desta entidade, convoca os associados para Assembleia Geral Extraordinária de INSTAURAÇÃO DO PROCESSO ELEITORAL para renovação da Diretoria Geral, Executiva da Diretoria Geral e Conselho Fiscal (efetivos e suplentes) para o quadriênio 2017/2021, (nos termos do Capítulo IV do Estatuto) a ser realizada na sede do Sindicato, à rua Caramuru, nº 330, em Canoas, no dia 1º de junho de 2017, às 18:00 horas, em primeira convocação, com quorum de 50% (cinquenta por cento) dos associados e às 18:30 horas, em segunda convocação, com qualquer número de presentes, com a seguinte Ordem do dia:

- 1) Definição da data das eleições, horários e locais de votação;
- 2) Eleição da Comissão Eleitoral que comandará o processo de eleição, conforme previsão estatutária.

Canoas, 25 de maio de 2017.
 Paulo Chitolina - Presidente

EXPEDIENTE

O jornal A Vez e a Voz do Peão é uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita - STIMMEC

Endereço: Rua Caramuru, 330 - Centro - Canoas/RS
 Fone DDG: 0800.6024955 - Site: www.sindimetalcanoas.org.br - Email: contato@sindimetalcanoas.org.br - Facebook: /sindicato.metalurgicodecanoas
 Colônia de Férias: (51) 3683.1819 - Presidente: Paulo Chitolina - Vice-presidente: Silvio Bica - Secretário de Imprensa: André Soares (Índio) - Assessoria de Imprensa: Geraldo Muzykant (Reg. Prof. nº 8.658), Rita Garrido (Reg. Prof. nº 18.683) e Dijair Brilhantes (estagiário) - OBS.: A reprodução total ou parcial do conteúdo deste jornal é permitida desde que citada a fonte.